

Agende-se

A COMÉDIA DOS ERROS

De William Shakespeare

Portão Cultural, Auditório Antônio Carlos Kraide, 3432,
Portão-Curitiba, Av. República Argentina.

Dia 30/11 - sexta - 20h00
01/12 - sábado - 17h00 e 20h00
02/12 - domingo - 19h00

Bazar de Natal, Exposição Pedagógica e Comemoração dos 25 Anos

Acontecerá no dia **08/12** a partir das **14h**.

Momento onde a escola abre suas portas para receber as crianças, pais e amigos para admirar os belos trabalhos realizados durante o ano pelas turmas de 1º a 9º Ano.

Também teremos uma novidade este ano no Bazar, a exposição e venda de produtos feitos por pais da escola que são artistas e artesãos. Venham prestigiar!



Teatro do 8º Ano

As apresentações acontecerão nos dias **30/11**, **01/12** e **02/12**.

Garanta seu ingresso na Escola Waldorf Turmalina, estão à venda no horário de saída dos alunos.

Formatura do 9º Ano

No dia 11/12 às 19h, será a cerimônia de formatura dos alunos do 9º Ano, estão todos convidados!

NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO

comunicacao@escolaturmalina.org.br

Projeto Gráfico e Diagramação: **Caio Beltrão**

Pauta e Conteúdo: **Karuã Daros** e **Raquel Makibara**

Informativo Mensal da Turmalina
Escola Waldorf - Curitiba - PR
Edição nov/dez de 2018

Turmalina

ESCOLA WALDORF



Nº 16

Caixinhas de abelha na escola

Texto por **Luis Augusto Comassetto**



Equipe de alunos que trabalharam no feitura das caixinhas.

Na celebração de Michael desse ano em nossa escola os alunos puderam vivenciar o trabalho coletivo em prol do social. Os grupos foram divididos em oito oficinas, contemplando em cada uma delas alunos de idades variadas. Esse grande desafio coletivo, além

das tradicionais provas que os alunos precisam enfrentar, teve seu desfecho coroado ao final da tarde, com uma linda cerimônia de apresentação e entrega do trabalho realizado. Assim, pudemos vivenciar uma tarde mágica de muito trabalho, onde se via muitas co-



Alunos do 8º Ano entregando a caixinha para o Espaço Jasmim-Manga.

res, se ouvia sons de martelo e lixas, tambores ditando ritmos, aromas de cera de abelha, terra e chocolate! E risos nos desafios que permearam a escola!

Nossa oficina, que era uma das oito, pretendia construir caixas para abrigar abelhas jataí. As crianças puderam ver uma colméia e provar o precioso mel. A construção contou com a ajuda de alguns adultos e também de dois alunos maiores do 8º Ano, participantes da oficina, que colaboraram com nossa missão. Depois da tarde de intenso trabalho, o resultado foram sete caixas finaliza-



Alunos do 8º Ano entregando a caixinha para o Jardim Magê-Molê.

das e satisfação visível nos olhares.

O resultado de nossa oficina naquela tarde de Michael, depois foi apresentado a nossos colegas de outros jardins e escolas Waldorf como sinal de nosso trabalho comum, algo que se evidencia ao se conhecer a mara-

vilha que é uma colméia. Os alunos do 8º Ano, André Kuniyoshi e Francisco Nader Barão, além de participarem na confecção das caixinhas, nos acompanharam na entrega e puderam revisitar o tempo em que eram pequenos no jardim Cordão Dourado, fechando significativamente o ciclo do ensino fundamental.

Venham participar da nossa escola!

Texto por Conselho de Pais

Nossa escola é uma escola associativa. Isso significa que a unidade é feita do todo. O todo, que somos nós, através da união de diferentes personalidades, de diferentes ideais e ideias, e de diferentes momentos de vida. Diante dessa multiplicidade, temos o belo exercício de chegar em um acordo, uma única ideia para a atuação de um bem em comum para o todo.

Em um mundo onde somos bombardeados com muitas informações que consomem a nossa energia e o nosso tempo, acabamos mergulhados em uma vida repleta de relações superficiais. Não dá “tempo” de conhecer o outro. E infelizmente atualmente parece ser normal, não ter o tempo para o outro.

Porém, em uma comunidade escolar como a nossa, onde temos a oportunidade de atuação em conjunto, temos também a oportunidade de nos relacionarmos com as pessoas, entender o seu momento, a sua fala e suas atitudes com mais profundidade. Tudo isso elimina o julgamento e conseguimos ter um olhar empático com as pessoas em nossa volta, fortalecendo o senso de comunidade. Olhar para o outro, nada mais é do que também olhar para nós mesmos. Conexão com o outro exige reconexão conosco em primeiro lugar.

Diante dessa oportunidade, em nossa escola existem os núcleos de trabalho. Poderia dizer núcleos de relacionamento, com uma finalidade pontual, para o todo. Seja atuando na manutenção da escola, seja na comunicação, seja lá onde a escola estiver precisando ou mesmo onde cada um de nós queremos atuar.

Portanto, para o ano de 2019, venham fazer parte desses núcleos!

Atualmente estão ativos os núcleos de:

- Núcleo de Comunicação
- Núcleo de Eventos
- Núcleo de Bazar
- Núcleo de Manutenção
- Núcleo de Ação Social
- Núcleo Nova Sede
- Núcleo do Ensino Médio
- Escola de Pais
- Núcleo de Biblioteca
- Núcleo de Captação de Recursos

Sua participação é e será muito bem vinda e desde já agradecemos as oportunidades de troca!

Entrem em contato ainda neste ano, ou no início do ano letivo e caminhemos juntos!

Conselho de Pais:
conselhodepaisturmalina@gmail.com

O teatro do 8º Ano

Texto pelos Marcelo Z. Pupo e Ila Scholz



Fotografia por Olofocus Produções.

A vivência do teatro no 8º Ano nas escolas Waldorf, mais do que ter um objetivo estético, revela expressões da alma de um grupo. Os alunos defrontam-se com desafios em que necessitam encontrar imensa coragem dentro de si para vencer o medo de se expor, além de muitas horas de trabalho com o texto e os gestos. Além dessa superação individual, há um desafio coletivo em que cada um auxilia o outro e todos crescem. Os alunos atuam, ajudam a pintar o cenário, a fazer os cartazes, a costurar os figurinos. Isso promove uma genuína união grupal e dá uma dimensão maior dessa arte completa que é o teatro.

Neste ano a peça escolhida é “A Comédia dos Erros” de William Shakespeare. Uma trama bem humorada que conta a história de dois pares de irmãos gêmeos que não se conhecem. Os encontros e desencontros entre eles causa muita confusão e o desenrolar da história é cheia de surpresas! Desde o momento que a peça foi apresentada aos alunos eles gostaram e se divertiram muito ao ler a comédia. A identificação com a comédia tem a ver com a atmosfera divertida da turma! Venham prestigiar este momento de transformação e alegria da turma do 8º Ano!

Religiosidade na escola

Texto por Luis Augusto Comassetto

Buscando compreender o ser humano - tarefa de todo educador comprometido com seu ofício - a partir de uma visão ampliada, nos deparamos com a realidade da origem sublime de nossa entidade. Nosso empenho, como professores, em uma escola Waldorf não deve ser outro que o de buscar, através de nosso trabalho interior, reencontrar o fio que nos une à realidade do espírito. A partir desse empenho, através do estudo da antropologia ampliada pela antroposofia, nossa atuação pode se tornar fecunda diante dos alunos. Pode-se dizer que essa virtude não é gratuita. Ela depende integralmente de nossos esforços.

Ao observar a criança antes dos sete anos, ela nos revela uma condição de entrega ao ambiente. Podemos mesmo dizer que sua “pele” é permeável e as influências de fora penetram sem filtros em sua alma. Essa atitude também é reforçada pelo fato de que até seu corpo, ainda em plena construção, não tem forma fixa, é pleno de movimento e esse movimento se une ao que lhe chega do mundo. As três grandes conquistas do homem acontecem nos três primeiros anos. Andar, Falar, Pensar. Entendemos que corporalmente a criança dessa fase tem um comportamento religioso.

Os elementos que configuram a vida religiosa abrangem tudo para o que uma

criança pré-escolar é dotada: ela adora repetições; acompanha com atenção quando os adultos diante dela acendem uma vela e cantam uma canção de agradecimento, ou fazem uma oração autêntica; gosta de sentir calma e proteção, às quais sempre pode retornar depois de ter estado entregue a si, fazendo muitas coisas. É nessa fase que a criança precisa vivenciar devoção, alegria, expectativa, participação, interesse mútuo e veneração a algo superior. Ela vem ao mundo querendo entregar-se em confiança plena, esperando essa confirmação.

Ao adentrar o portal do Ensino Fundamental, sua condição anímico espiritual se desvincula de uma religiosidade-corporal-natural, justamente porque o anímico espiritual se emancipa parcialmente do físico, condição para o ensino. Devemos então criar as pontes necessárias para a alma infantil manter o contato com o cosmo. Esse cultivo deve ser feito de acordo com a antropologia da criança e mais tarde do jovem, atentando para o fato de que as grandes perguntas de cunho espiritual começam a surgir a partir da separação de um estado inicial de ligação com os grandes mistérios do universo. Nesse sentido, como bem expressou o sacerdote da comunidade de cristãos, João Torunsky, em visita à escola: “nossa alma faz parte



Aquarela por Verônica Calandra.

do mundo espiritual e, do mesmo modo como nosso corpo precisa do relacionamento com a natureza para se alimentar, porque é substância da natureza, a alma precisa de uma relação de troca da substância espiritual, pois, se não, também se

debilita. Hoje, pessoas não se dão conta dessa fome e substituem essa alimentação por passatempos e substâncias. Ensino religioso tem mais a ver com alimentação do que com aprendizagem.”

As respostas que as crianças desejam ouvir nessa fase inicial não são explicações científicas, pois quem pergunta não é o intelecto que está despertando, mas sim, a alma. As lendas e contos antigos podem fornecer rico manancial sobre a criação, sobre como surgiram as rosas, os cristais, o arco-íris... O educador deve se aproximar com muito cuidado dessas imagens e carregá-los amorosamente em seu íntimo por longo tempo e somente então, após aprofundamento e identificação a ponto de perceber a profunda verdade que vive nelas, estará em condições de alcançar o âmago da alma infanto-juvenil.

Todo o ensino fundamental e médio pode ser fecundado por uma autêntica atitude religiosa perante o mundo, perante o outro e perante si mesmo. Tendo como norte o ensino integral do ser humano, almejando propiciar por meio da educação o equilíbrio entre pensar, sentir e querer, precisamos abranger em nosso ensino escolar três áreas da cultura humana: Ciência, Arte e Religião. E como expressa Rudolf Steiner:

"Libertamos o ser humano para a vida aos quinze, dezesseis anos. Ele está colocado em pé de igualdade conosco. Se tivermos sido verdadeiros professores e educadores, ele pode então olhar retrospectivamente para nossa autoridade e nos tratar

carinhosamente; mas ele passa a ter seu próprio julgamento. E nós não teremos aprisionado sua capacidade de julgar, se tivermos atuado simplesmente sobre o sentir. Assim, aos quatorze, quinze anos damos liberdade ao anímico-espiritual, e assim fazendo, mantemos a intenção de apelar para a própria força de julgamento e discernimento dos alunos e alunas nas classes de idades mais avançadas. Essa libertação para a vida jamais poderá ser alcançada se ensinarmos moral e religião dogmaticamente, baseados em normas; ela só poderá ser alcançada se durante a faixa de idade correspondente - entre a troca dos dentes e a puberdade - tivermos atuado simplesmente sobre o sentir. Esta é a única maneira de colocar o ser humano no mundo de modo que ele possa confiar em sua própria força de julgamento...""A melhor herança moral-religiosa que podemos deixar aos seres humanos é a educação que os permita considerar a moral e a religião como parte de sua condição humana, de tal modo que não se sintam seres humanos por inteiro se não estiverem permeados pela moral e aquecidos pela religião."